

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 14, Resposta de Paulo a Certos Relatórios/Rumores Orais, 1 Coríntios 5:1-6:20

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 14, Resposta de Paulo a Certos Relatos Orais/Rumores, 1 Coríntios 5:1-6:20.

Bem-vindos à palestra número 14 em nossa jornada por 1 Coríntios.

Vimos os capítulos 1 a 4 e, nas próximas sessões, veremos os capítulos 5 e 6. Como você se lembrará da nossa introdução, 1 a 4 foi baseado em 1:11, um relato da casa de Cloé para Paulo sobre questões que estavam acontecendo. Os capítulos 5 e 6 são baseados em 5:1, que há certos rumores sobre o comportamento em Corinto que estão relacionados particularmente à sexualidade e aos tribunais. Mais tarde, no capítulo 7:1 e seguintes, Paulo responde a coisas que foram escritas a ele pelos coríntios.

Você deve ter o bloco de notas número 8 disponível para usar hoje. E nós vamos dar uma olhada no capítulo 5 hoje, espero que fazendo o capítulo inteiro. Vamos ver como as coisas vão conforme nos aprofundamos nisso.

Em termos do resumo dos capítulos 5 e 6, há uma unidade, como mencionamos, respondendo aos relatos orais que são mencionados em 5:1. Como mencionei a você no passado, é sempre bom ler os resumos de Garland no início das seções. Ele tem uma ótima síntese para você do que está acontecendo nos próximos capítulos. Em relação às questões sexuais que surgem, particularmente na primeira parte do capítulo 5, há, fora da Bíblia, referências que apontam que o incesto e é com isso que estamos lidando em 1 Coríntios 5, que o incesto não era aceitável no mundo greco-romano.

Plutarco, que foi um grande escritor, tem um escrito chamado *Moralia*, e ele condena o incesto como um ato sem lei. Josefo, que viveu de 37 a 100, é uma figura muito, muito importante quando você estuda o Novo Testamento. Josefo foi um contemporâneo após Jesus e os apóstolos.

Enquanto ele era criança, tendo nascido em 37, por volta dos anos 50, quando os apóstolos estavam ativos, assim era Josefo. Josefo, não sabemos tudo o que gostaríamos de saber sobre Josefo. Ele poderia ter sido um militar.

Ele poderia ter sido um político. Fosse o que fosse, ele tinha poder. Ele estava muito envolvido na época da Grande Guerra, em 66 a 70.

Não podemos entrar em detalhes sobre isso. Seus compatriotas não gostaram da maneira como ele se relacionou com Roma. Roma o tomou como seu zelador e o levou de volta para Roma, onde ele escreveu muitas obras para apresentar o povo judeu ao mundo.

Ele era muito judeu. Ele nunca foi cristão, mas tinha muito orgulho de sua herança. Aqui está o que Josephus tem a dizer em Antiquities.

Na página 66, você verá isso, e eu vou ler para você. Quanto ao adultério, Moisés o proibiu completamente, considerando uma coisa feliz que os homens fossem sábios nos assuntos do casamento e que era proveitoso tanto para as cidades quanto para as famílias que as crianças fossem conhecidas como genuínas. A propósito, ele diz que está representando Moisés, e em grande parte, ele está, mas quando ele diz tanto para as cidades quanto para as famílias, ele deixou o gato sair da bolsa um pouco aqui.

Josefo era um greco-romano. Ele era muito ativo durante o tempo dessas colônias romanas, e já falamos sobre a questão da cidade ser o centro das colônias romanas. O livro de Bruce Winter, *Seek the Welfare of the City*, é uma visão muito importante sobre o fato de que sua cultura, sua norma cultural, se centrava em torno das cidades e das estruturas dentro dessas cidades de pessoas.

Então, Josefo está refletindo um pouco de sua própria época quando diz isso. As cidades e famílias que as crianças devem ser conhecidas como genuínas. Ele abominava homens que se deitavam com suas mães como um dos maiores crimes e coisas do tipo por se deitarem com a esposa do pai.

Agora, Josefo certamente estava colocando isso para fora antes de saber qualquer coisa sobre 1 Coríntios 5, se é que ele sabia alguma coisa sobre isso. E com tias, irmãs e esposas de filhos, como todas as instâncias de maldade abominável, de acordo com Josefo. Muito disso tem a ver com o ato sexual, que era, claro, o compartilhamento de fluidos seminais, e era incesto que esses fluidos fossem compartilhados entre os membros da família.

É uma questão muito importante dentro do judaísmo. Se você já se perguntou por que dois se tornam uma só carne, de acordo com a declaração bíblica. Quando as pessoas se casam, elas se tornam uma só carne.

Bem, uma só carne nesse contexto é uma metáfora para ser um parente. Eles são parentes. Quando você se casa, você cria um parentesco com seu cônjuge, e isso é extremamente protegido dentro da Bíblia.

Josefo também proibiu um homem, ou ele diz Moisés, representando o ensinamento de Moisés, proibiu um homem de se deitar com sua esposa quando ela estava contaminada por sua purgação natural. Mais uma vez, ele está alegando que Moisés disse essas coisas, e algumas coisas que Moisés pode ter dito, algumas coisas que ele pode não ter dito. Josefo está refletindo sobre seu próprio tempo e espaço também.

E não se aproximar de animais brutos, nenhuma bestialidade, nem aprovar a deita com um macho, nenhuma homossexualidade, que era caçar prazeres ilícitos por conta da beleza. Para aqueles que eram culpados de tal comportamento insolente, ele, representando Moisés novamente, mas realmente representando o ensinamento judaico de seu tempo, ordenou a morte como punição. Então, tanto dentro quanto fora da Bíblia, o incesto não é aceitável.

Winter faz a Reconstrução mais uma vez em relação a isso, e sua Reconstrução do homem incestuoso como de alto status social, e que teria sido uma violação da ética social romana expô-lo publicamente, bem como possíveis repercussões negativas para os membros da Igreja. Em outras palavras, se pensarmos nos capítulos 1 a 4, onde temos essa questão de status social acontecendo, e se essa pessoa que era basicamente orgulhosa de viver com a esposa de seu pai, que teria sido sua madrasta, e se ele era uma pessoa de status e poder dentro da cidade, chamar sua mão sobre esse comportamento poderia ter colocado aquela igreja local em perigo, seja financeiramente, politicamente e de outras maneiras. E então, há a implicação, porque eles não o chamaram para o tapete, que talvez estivessem favorecendo seu status e desobedecendo a ética bíblica ao fazer isso.

Então, com licença, preciso checar essa câmera. Ouvi algo. Quero ter certeza de que ainda estamos gravando aqui e não fomos cortados, e eu teria que refazer.

Tudo parece estar bem. Estou fazendo isso sozinho. Não tenho ajudante aqui.

E então, conseqüentemente, de vez em quando, eu posso ter que fazer isso. Eu odiaria falar por uma hora ou mais e então perceber que tenho que fazer tudo de novo. Acho que não consigo lembrar do que estava falando.

Tudo bem. Segundo, página 66, dois terços do caminho para baixo. Uma possível dimensão do status desse homem poderia ser a de um benfeitor.

Benfeitor é um termo técnico que era usado durante esse período para alguém que apoiava uma guilda ou um grupo, e a igreja tinha seus benfeitores. Chloé provavelmente era uma benfeitora da igreja, e essas igrejas domésticas frequentemente se relacionavam com pessoas que tinham os meios e podiam fazer isso para aqueles que se reuniam para adoração. Se assim fosse, ofender o benfeitor minaria a influência da igreja na comunidade e talvez até convidasse hostilidade.

Agora, quando pensamos sobre isso em nossos dias e épocas, podemos dizer, bem, isso é bobagem. Eles precisam defender o que é certo, independentemente. Mas você tem que voltar a pensar no fato de que aquela cultura era controlada por status, controlada por pessoas de status, controlada por pessoas de status que tinham poder na cidade, e eles não estavam acostumados a desafiar isso.

Na verdade, eles estavam acostumados a ouvir as pessoas de status para orientação sobre a vida. Então, esses novos cristãos estavam em uma situação muito difícil se, de fato, o homem que estava cometendo esse pecado fosse uma pessoa de status ou um benfeitor. Ok, agora voltaremos a um pouco disso, mas vamos pensar um pouco sobre a estrutura.

Mais uma vez, gosto de ler Talbert. Sempre gosto de lê-lo para ver como ele vê a estrutura. Nem sempre aceito isso, e como você descobrirá se ler seu trabalho, Talbert é muito propenso a ver quiasmas.

Na verdade, você precisa corrigir alguns erros de ortografia em suas anotações. Pode ser que diga quiasma. Tire o I antes do M. Isso é quiasma.

Não há I. É SM. Então, você tem quiasma, quiasmo, quiástico. Este é um certo tipo de estrutura.

E o A são problemas sexuais no Capítulo 5. O B são processos no Capítulo 6. E então A prime, que é o A com o pequeno asterisco atrás dele, são problemas sexuais em nome da fornicção na última parte do Capítulo 6. Então, isso poderia ser um quiasma. Um quiasma é meramente quando você começa, você tem uma dobradiça, e você volta para onde começou. E isso seria muito breve.

É possível, mas às vezes ele tende a vê-los em todos os lugares. No entanto, quiasmas eram um recurso literário muito comum no mundo antigo. Ele remonta ao tempo em que Moisés escreveu o Pentateuco.

Em Gênesis, onde temos a narrativa do dilúvio, uma narrativa um tanto longa, toda a narrativa do dilúvio é um quiasma. Há um artigo sobre isso por Wenham, WENHAM, Wenham, em *Vetus Testamentum*, eu acho que é. Mas se você for procurar por Wenham, tem um Gordon, e eu acho que esse era Gordon. Tem um Gordon e um John.

Mas ele tem um artigo sobre a narrativa do dilúvio. Ele mostra um gráfico de como toda a narrativa do dilúvio tem esses pontos finais e, então, nesse tipo de estrutura, cada ponto responde ao outro ponto. Adivinhe qual é o centro? O próprio centro da narrativa do dilúvio é aquela frase, quando Deus está ensaiando o dilúvio em seu julgamento e não vai julgar o mundo dessa forma novamente, a Bíblia diz, Deus se lembrou.

Esse é o centro da narrativa do dilúvio. Então, quiasmos são muito comuns em cenários literários antigos. Ao ler 1 Coríntios 5 e 6, observe quanta ênfase é dada à comunidade nesses capítulos.

E ainda assim, temos indivíduos que estão estimulando esses rumores e esses problemas. Temos esse homem proeminente e sua madrasta. Temos os problemas de processos judiciais, que nem sequer são identificados especificamente, mas apenas de forma geral.

Porque 5 e 6 estão olhando para esses problemas de um ponto de vista comunitário. Agora, isso é muito importante. Era a comunidade, não apenas os indivíduos, que estava criando risco, porque a comunidade estava tolerando comportamento desviante.

Paulo diz para purgar o fermento velho. Para que a comunidade possa ser pura. Essa é a imagem do Antigo Testamento.

A comunidade é um templo de espaço sagrado. Quando se fala sobre, vocês não sabem que seus corpos são o templo de Deus, alguns textos falam sobre isso individualmente. Nós somos o templo de Deus.

Alguns textos usam o plural, significando que a igreja é o templo de Deus. E então, o fato é que a igreja não é um edifício. São as pessoas. São as pessoas.

Como resultado, olhe para o aspecto comunitário do que está acontecendo nos capítulos 5 e 6, e não pense apenas em indivíduos. Veremos isso repetidamente. Na página 67, no topo, há uma coesão temática.

Uma comunidade cheia de conflitos, orgulho e tristeza é evidenciada pelos estudos de caso sexuais e legais que surgem em 5 e 6. Paulo usa em 6.5 a palavra vergonha. Esta é uma cultura em que vergonha, particularmente se você envergonhasse sua culpa, ou envergonhasse seu status, ou o que quer que seja, era um termo ético e moral muito, muito forte. E então, Paulo brinca com essa palavra.

Ele apela para a vergonha deles, que em sua cultura ameaçaria sua autoimagem e sua reputação. Ele usa catálogos de vícios em 5:9-11 e 6:9-10. Catálogos de vícios, colocados entre aspas, porque há um enorme recurso literário chamado lista de virtudes e vícios que existia antes do Novo Testamento e existia dentro do Novo Testamento. Tenho uma palestra sobre isso no meu site, gmeters.com, sob o ensino e sob Fruto do Espírito.

Há alguns vídeos breves lá, mas há algumas palestras de uma hora. Nessas palestras, falo sobre listas de virtudes e vícios porque o Fruto do Espírito é uma lista de virtudes. As obras da carne são uma lista de vícios.

Tanto fora da Bíblia quanto internamente à Bíblia, temos essas listas de virtudes e vícios para reunir um foco em questões de bem e mal. Então, isso é algo para ficar de olho. Agora, conforme vamos e olhamos para o capítulo em si, após esta breve introdução, você notará que está na página 67.a, Paulo responde ao relatório sobre moralidade escandalosa.

Este é o capítulo 5. Moralidade escandalosa. Primeiro, ele responde à questão do incesto nos versículos 1-8. Esses são versículos muito cheios.

Ele aponta o fato do incesto no versículo 1, e então veremos que ele lamenta a falta de arrependimento nos versículos 2-8. Então, o fato do incesto e a falta de arrependimento da parte dos coríntios em relação a esse incesto na última parte deste grande parágrafo de 8 versículos. Relatado como entre vocês, é o que 5:1 disse, aponta que Paulo não estava apenas respondendo ao pecado de um homem, embora essa seja a ocasião para isso.

Mas tinha a ver com o pecado da igreja em Corinto. A igreja, como um corpo, é responsável por seus membros. Se um membro se desvia da norma, isso afeta todo o corpo.

Esta é uma apresentação bíblica desde Gênesis até Apocalipse. Você nunca é o ranger solitário para usar uma espécie de expressão idiomática americana daquele grande cowboy que usava a máscara e tinha Tonto. Você nunca é um ranger solitário na obra de Deus.

É sempre, sempre, sempre uma comunidade. A situação que estava acontecendo. Bem, vamos dar uma olhada no texto aqui.

No capítulo 5, versículo 1, vemos que é realmente relatado que há moralidade sexual entre vocês. Há moralidade sexual entre vocês — o primeiro ponto.

O presente infinitivo tem, e essa é a segunda metade aqui, que um homem tem a esposa de seu pai. A NIV diz que ele está dormindo com a esposa de seu pai, o que é um bom equivalente dinâmico porque explica a palavra. O Rei James diz que ele tem a esposa de seu pai.

Os formais dirão isso. Mas sabemos o que isso significa. É uma forma mais suave de dizer.

Mas está no imperativo presente, o que significa que é algo que está acontecendo. Não é apenas um evento que aconteceu, mas é uma questão contínua — um processo, em vez de apenas um ato.

Você pode ver Levítico, você pode ver Deuteronômio, que fala sobre a negação disto. Podemos nos fazer algumas perguntas. O casamento forneceu à igreja uma desculpa para não agir? Em outras palavras, se este homem se casasse com sua madrasta.

Agora, nem sabemos se o pai dele está vivo ou morto, veja. Não há detalhes sobre isso. Então, há todo um outro aspecto que não é trazido à mesa sobre esse indivíduo.

É muito claro que Paul não está focando na complexidade do indivíduo. Ele está focando em como a comunidade lida com isso. Mas o fato é que talvez, apenas como um cenário.

Se essa pessoa se casasse com sua madrasta. E vamos supor, só para efeito de argumentação, que seu pai ainda esteja vivo. Isso seria incesto.

É incesto mesmo se o pai estiver morto no pensamento do primeiro século. No pensamento de uma visão do Antigo Testamento sobre isso. Mas temos incesto acontecendo.

Mas a igreja em Corinto poderia ter pensado, bem. Se ele é casado, deve estar tudo bem. O que podemos dizer agora? Acabou.

Bem, não acho que Paulo tenha visto dessa forma. Ou uma segunda pergunta poderia ser. A ação da igreja foi prejudicada pelas estruturas sociais? Essa questão de status já foi mencionada.

A opção para esse homem é que ele esteja vivendo junto regularmente, e ele a tenha. Ou que ele seja casado. O texto não é tão claro quanto gostaríamos para isso. Parece que casado meio que inclina a balança. E a maioria dos comentaristas acha que ele era, o que tornaria mais difícil para a igreja desafiá-lo, pelo menos em um nível cultural. Não vamos ficar muito pretensiosos para o nosso próprio bem aqui.

Lembre-se, eles eram cristãos novinhos em folha em um mundo onde o cristianismo nunca existiu. Até que eles o encontraram, e eles receberam todos os tipos de influências de suas próprias origens.

Essas pessoas estavam passando por um momento difícil. Mas provavelmente estamos à nossa frente em alguns aspectos. Porque elas estavam, pelo menos, lutando com isso.

A terceira bala. Uma prática pior que um pagão. A lei judaica diz que é pior.

E também fontes externas. Richard Hayes, que, a propósito, é outro bom comentarista de 1 Coríntios. É um breve, o que é bom porque você pode obter uma síntese.

Gosto da escrita de Hayes. Ele é um bom escritor. Ele cita Cícero a esse respeito.

Aqui está outra citação na página 67. E assim, a sogra se casa com o genro sem ninguém para abençoar.

Ninguém para sancionar a união. E em meio a nada além de pressentimento geral. Oh, pensar no pecado da mulher.

Inacreditável. É inédito em toda experiência. Salvo por esta única instância.

Cícero está obviamente falando sobre algo em seu próprio tempo e espaço. Há muitos detalhes interessantes que não podemos pensar aqui. Mas observe o quão patriarcal isso é.

É a mulher que deveria ter vergonha. E o homem? Bem, naquela época, os homens escapavam de muitas coisas. E a mulher levava a culpa.

Pensar em sua paixão perversa. Desenfreada. Indomável.

Pensar que ela não vacilou. Se não diante da vingança do céu. Que em latim significa o poder dos deuses.

Ou o escândalo entre os homens. Pelo menos antes da própria noite com suas tochas de casamento. O limiar da câmara nupcial.

O leito nupcial de sua filha. Ou mesmo as próprias paredes, que testemunharam aquela outra união. A loucura da paixão.

Eu rompi e derrubei todos os obstáculos. A luxúria triunfou sobre a modéstia. A lascívia sobre o escrúpulo.

Loucura sobre o bom senso. Uau. Cícero era um grande pregador, não era? Quer dizer, você poderia pegar isso e pregar.

Você só faz as malas antes que se empolgue demais. Nós deveríamos nos empolgar. Precisamos de mais desse tipo de pregação em nossos ambientes.

Porque nos tornamos relaxados em relação à moralidade bíblica, mas isso é poderoso. A escrita de Cícero. Agora, Cícero era um orador. Ele era habilidoso e treinado até. Em ser capaz de usar palavras e torná-las poderosas.

Ao falar em público sobre a Bíblia. Espero que você pense sobre este princípio. Palavras são seu veículo.

Você sabe que não está apenas fazendo um filme na tela. Veja todo o dinheiro que Hollywood e outras produções gastam. Para chamar a atenção das pessoas com todos os gráficos incríveis.

E reconstruções que eles podem fazer hoje em dia. Mas quando uma pessoa se levanta para representar Yahweh. O verdadeiro Deus do universo.

Nós só temos nossas palavras. É melhor aprendermos a falar. E usar nossas palavras.

Cícero fez. Poderíamos receber alguns conselhos sobre isso. Eu tive o privilégio em algumas ocasiões.

Ouvi e até mesmo comi com Bruce Metzger, que foi professor de grego e Novo Testamento em Princeton por anos. Um bom presbiteriano. Bom estudioso presbiteriano conservador.

Um grande estudioso internacional de grego. E ele refletiu uma vez em uma conversa sobre isso. Ele disse que a escolha entre a palavra certa e a palavra errada em um sermão. É como a diferença entre um rojão e uma banana de dinamite.

Mesmo em seu discurso coloquial, ele usava palavras que eram poderosas: um rojão ou uma banana de dinamite.

Cícero está jogando alguma dinamite aqui em termos de sua formulação. Então, a cultura não aprovou o que estava acontecendo em 1 Coríntios 5. E por alguma razão, e essa é outra questão em si.

Certos indivíduos nesta igreja achavam que podiam fazer coisas. Que nem mesmo sua própria cultura permitiria que fizessem isso. E ter algum tipo de liberdade para fazê-lo.

Paul diz que não, não é o caso. Inverno outra vez. Fim da página 67.

Adultério e incesto eram tratados na lei criminal romana. Agora, Roma era uma sociedade litigiosa. A razão pela qual Roma era capaz de controlar tudo o que Alexandre, o Grande, conquistou.

Então, ele deu a seus generais e seus filhos. Eu não deveria dizer filhos, mas ele deu a seus generais para governar. E eles estragaram tudo.

Mas Roma se mudou e simplesmente se transformou na coisa toda. E assumiu tudo o que Alexandre havia conquistado. Por que Roma conseguiu fazer isso? Porque Roma era organizada.

Alexandre era ótimo em vencer batalhas e conquistar terras. Mas ele não era tão bom em cuidar disso depois que tudo acabava. Mas Roma era.

E então Roma entrou e cuidou disso. Roma tinha um sistema legal intrincado. E havia todos os tipos de níveis de lei.

A lei sobre a qual falaremos no capítulo 6 é provavelmente mais um tribunal de direito civil. Essa lei é lei criminal — essa coisa de incesto dentro do Império Romano.

Mesmo naquele império, era lei criminal. É visto como uma violação muito séria. Exigindo punição.

Algo do exílio à morte. Então, a igreja não estava sozinha aqui ao lidar com esse indivíduo.

Mas isso não aconteceu quando adultério e incesto estavam envolvidos — o estatuto romano de limitações.

Que geralmente era de 5 anos. Não se aplicava. É assim que eles levavam isso a sério.

Agora, no Império Romano. O sexo era generalizado. Há um ditado que diz que se uma mulher conhecesse apenas dois homens regularmente.

Ela era extremamente virtuosa. Então, Roma não era alheia à sexualidade. E à licenciosidade sexual.

E de todo tipo de licenciosidade sexual. Mas Roma fez uma coisa. Eles protegeram o cenário de uma esposa legal e um marido legal.

O marido podia correr por todo o lugar e fazer sexo. Mas havia essa questão da esposa e do marido legais. Isso não podia ser quebrado.

Se ele fosse e conseguisse outra esposa legal. Então, ele seria culpado de adultério. E sujeito a tribunal criminal.

No entanto, ele poderia ter amantes em todo lugar. Voltaremos a isso em outro cenário um pouco mais tarde. E então, temos essa prática que é pior do que o pagão.

E isso é digno de lei criminal. E mesmo sem um estatuto de limitação. Então, isso é algo muito sério.

A lei romana favorecia, no entanto, pessoas de status. Aí vem a reviravolta — o direito de acusação de uma pessoa de status.

Era limitado na lei romana. Você não podia se fosse uma pessoa sem status. Você não podia nem levar uma pessoa de status ao tribunal.

Por causa da hierarquia do sistema legal favorecendo cidadãos romanos. Favorecendo a pessoa que tinha status dentro da cidade.

E dentro desse sistema romano. Então, parte disso está acontecendo. Particularmente, veremos quando chegarmos ao capítulo 6, quando adultério e incesto estavam envolvidos.

O estatuto de limitações estava fora. A lei romana favorecia essa pessoa de status. O incesto exigia um ato formal de acusação.

Para processar. Particularmente contra uma pessoa de status. Então, consequentemente.

Por que foi que Corinto? A comunidade de crentes em Corinto. Ele não só falhou em lidar com esse homem, mas teve um pouco de arrogância sobre isso. E a resposta é muito provável.

Porque ele tinha status. E em seu próprio ambiente cultural. Eles estavam dando credibilidade a esse status.

Em vez de aos costumes. A nova religião que eles adotaram foi chamada de cristianismo.

Então, esse é o fato. E é um fato bem grande sobre esse problema do pecado.

Em segundo lugar, na página 68. Paulo lamenta a falta de arrependimento diante da situação.

Nos versículos 2 a 8, Paulo não mede palavras aqui. Ele pede a excomunhão imediata — e severa.

Do ofensor. Eles devem ser abordados. Ele não aborda o ofensor.

Ele se dirige à igreja. É responsabilidade da igreja. A atitude coríntia em 5.2. E você está orgulhoso.

Você não deveria ter entrado em luto? Essa é uma metáfora de um funeral.

Você deveria estar fazendo um funeral em vez de se orgulhar disto. E ter saído da sua própria irmandade.

O homem que tem feito isso. Agora lembre-se. Isso foi lido publicamente.

Eu realmente quero ver alguns vídeos disso. Quando minha vida na Terra acabar. Espero ir para a sala de vídeo.

E apenas observe isso sendo lido. E veja quem está lá fora ouvindo. Bem, esse homem estava orgulhoso.

Eles eram orgulhosos e arrogantes. E quem sabe talvez ele estivesse sentado na primeira fila.

Isso é interessante. Eu, sendo desconfiado como sou, acho que o ancião que recebeu esta carta teria que lê-la no dia seguinte. Bem, como? O que ele pensou? Ele avisou esse cara, não esteja lá amanhã? Ou talvez ele estivesse do outro lado da cerca e disse, oh cara, eu posso ler isso. Você sabe, há tantas coisas humanas que podem acontecer neste cenário, mas não podemos deixar nossa imaginação ir longe demais.

A atitude coríntia era de orgulho. Garland aponta que o termo para orgulho, que significa, o termo grego, *phusio*, significa estar inchado. É traduzido orgulhoso na equivalência formal.

É traduzido como arrogante, que é a mesma coisa, só que um termo mais moderno. E parece servir como uma palavra-chave porque é mencionado não apenas aqui em 5:2, mas também em 4:6, 4.:8, 4:19, 8:1 e 13:4. Permeia a epístola. Eles eram extremamente arrogantes porque estavam mais confiantes sobre seu ambiente social do que sobre a palavra de Deus.

A palavra-chave talvez forneça continuação em sua crítica do problema coríntio. Então, eles estavam permitindo que suas estruturas sociais superassem o ensinamento de Deus. Em certo sentido, eles estavam se gabando dessa situação.

Essa arrogância estava relacionada ao status social do homem? Ele é o culpado. Sabe, quando leio essa passagem, não consigo deixar de pensar em várias ocasiões ao longo dos meus anos de ministério quando pessoas de alta presença na cultura da igreja americana cometeram pecados sexuais. Estou falando de grandes

personalidades nacionais americanas e pessoas que provavelmente são conhecidas no exterior também.

E sempre parece ser o mesmo cenário. Eles são pegos. Então eles confessam.

Então, eles agem arrependidos. Então, eles querem seus empregos de volta. Bem, não tenho tanta certeza de que é assim que Paul veria isso.

Eles deveriam se arrepender. Eles deveriam se submeter às suas congregações. Mas eu não vejo um caminho, francamente, de volta a esse tipo de liderança.

Uma vez flagrante, enterrado, escondido e não confessado até ser pego, o pecado sexual ocorre. Eles estão fora. E, na minha opinião, eles deveriam ficar fora.

A natureza humana, uma vez que viola uma ética dessa magnitude, é fortemente tentada a fazê-lo novamente. E temos visto ocorrências de fazê-lo novamente. Dizer que eles não podem voltar ao ministério não é dizer que eles não podem ser perdoados.

Mas há uma diferença entre ser perdoado e ser qualificado para um papel de liderança importante na igreja. Bem, estou falando para uma câmera. E você pode me responder o quanto quiser, mas eu não consigo ouvir você.

Há alguma vantagem em palestras de áudio e vídeo, eu suponho. Então, havia a presença do orgulho. Havia a ausência do luto.

Eles deveriam estar indo a um funeral, não sendo arrogantes sobre isso. Então, Paulo pede disciplina depois de repreendê-los sobre a atitude deles. Ele delineia um envolvimento triplo na disciplina.

Paulo menciona isso, o Senhor está presente, e a igreja tem a responsabilidade de promulgar isso. Ele diz em 5:3 e 4, quando vocês estão reunidos. Isso implica que a igreja primitiva observou e entendeu as estruturas que utilizava para fazer negócios.

Era um negócio de igreja. Acredito muito em presbíteros, mas ainda acho que há autonomia na igreja total com presbíteros como líderes. Precisamos ter cuidado ao aplicar o ponto de liderança de presbíteros em vez de pastores solteiros, como costuma ser culturalmente verdadeiro nos EUA, de qualquer forma.

É uma pluralidade de liderança, e há um sentido congregacional para essa liderança quando a igreja está reunida. A adição de, em nome do Senhor Jesus Cristo, no poder do Senhor Jesus Cristo, traz à tona que a igreja é responsável perante Deus, não apenas perante Paulo. Uma interpretação detalhada do texto ilustra a importância da colocação da pontuação nesta passagem.

5:5 é um campo minado na interpretação. Vamos dar uma olhada por um segundo. Volte para o versículo 4. Então, quando vocês estiverem reunidos, lendo a NIV de 2011, e eu estiver com vocês em espírito, e o poder de nosso Senhor Jesus estiver presente, entreguem este homem a Satanás, para a destruição da carne, para que seu espírito seja salvo no dia do Senhor.

Sua ostentação não é boa, o que inicia o próximo miniparágrafo. Agora vamos pensar sobre isso — interpretação detalhada em relação à pontuação.

Traduções modernas tendem a inserir pontos finais, ou seja, pontos, para quebrar sentenças longas. 1 Coríntios 5, versículos 3 a 5, é na verdade uma sentença. Este é um dos valores das Bíblias equivalentes mais formais, como uma ASV de 1901.

Eles não quebraram as frases. Eles tinham grandes frases corridas. A RSV não as quebra tanto.

A NIV quebra bem no meio das frases, até mesmo quebra orações participiais. Ela quebra as coisas em pedaços menores, porque está escrevendo para uma cultura que não consegue mais ler, não consegue sustentar o pensamento maior. Mas 3 a 5 versículos 3 a 5 é apenas uma frase, então tem que ser pontuada, em inglês de qualquer forma.

E o que acontece? Em grego, unidades gramaticais, isto é, frases, orações dependentes e frases preposicionais podem ser colocadas em uma variedade de seqüências. O inglês é uma língua de ordem de palavras. A ordem das palavras é tudo.

Não posso dizer que tudo é ordem das palavras. Eu digo que a ordem das palavras é tudo. Não posso dizer que tudo é ordem das palavras.

Não posso bagunçar todas essas palavras. É um jargão se eu fizer isso. Em grego, as unidades podem ser colocadas em todo lugar.

Às vezes, o verbo principal pode não vir por três ou quatro versos. Você tem, como em 1 João, aquilo que estava no princípio. Essa é uma oração pronominal relativa.

E você tem vários desses antes mesmo de chegar ao verbo principal. O grego é maravilhoso no sentido de que pode mostrar ênfase por onde coloca as unidades. O problema é que ele pode colocar essas unidades em todos os tipos de lugares.

Como resultado, você tem que lidar com o contexto da frase. Bem, as traduções fazem isso por você. Mais uma vez, não seja vítima das traduções.

Seja um estudante de traduções. O inglês requer uma sequência bastante fixa, fazendo modificações dependentes de posicionamento e pontuação. Mas o grego não é inglês e frequentemente deixa em aberto onde os modificadores são colocados.

Portanto, a tradução requer interpretação. A tradução requer interpretação. Uma ilustração disso está nesta frase preposicional, in, que é, in é a preposição, é claro, in the name of our Lord Jesus em 5.4. Agora, eu dei a vocês um gráfico no topo da página 69.

E este gráfico usa as quatro versões que escolhi. E lembre-se, a NIV aqui é a NIV de 58 ou nos anos 60. E 2011, eu realmente preciso colocar isso.

Acho que preciso estender minha coluna porque é interessante ver como 2011 mudou tanto a NIV anterior. E acho que mudou muito nos 90 percentis para melhor. Então, a King James, observe o que ela faz.

Na frase em negrito, em nome do nosso Senhor Jesus, veja, tem uma vírgula antes e depois. O que isso significa? Significa que eles não se comprometeram. Eles não anexaram antes.

Eles não anexaram depois. Eles dispararam. Então, o leitor vai ter que fazer um julgamento.

Então, embora eu estivesse presente em relação a ele que fez esta ação, ele fez esta ação em nome do Senhor Jesus. O homem fez isso em nome de Jesus? Ele era tão arrogante? Ou em nome do Senhor Jesus, quando vocês estão reunidos, isso vai lá? Onde você vai colocar isso? Frases preposicionais são sempre adverbiais. Elas têm que modificar algo.

Eles não se sustentam sozinhos nesse tipo de instrução. A KJV não era comprometedor. E se você for um bom leitor, vai fazer essa pergunta.

Ou você vai apenas ler e fazer suposições superficiais, que é geralmente o que as pessoas fazem — a NRSV. Observe que há um ponto e vírgula depois do começo, como se eu estivesse presente, como se estivesse presente, eu já teria pronunciado o julgamento em nome do Senhor Jesus.

Agora, observe que está ligado ao pronunciamento de julgamento de Paulo. Ele não havia mencionado isso ainda na KJV. Observe o quanto a NRSV é mais longa do que a KJV.

Há muitas coisas adicionadas aqui. A NRSV está sendo funcional, por favor, para tentar ajudar o leitor. Mas agora, em nome do Senhor, Jesus está ligado a pronunciar julgamento.

Não para a reunião. A NIV, a NIV antiga, a original, desceu cerca de seis linhas para baixo quando vocês estão reunidos em nome do Senhor Jesus.

Bem, eles deixaram bem claro para onde estão levando isso. Reunidos. Eles levam isso sendo reunidos em nome do Senhor.

O 2011 não faz isso. Ouça o que o 2011 faz em 5:4. Então, quando vocês estiverem reunidos, eu, que sou Paulo, estou com vocês em espírito. E o poder do Senhor Jesus está presente.

Ela destaca um pouco, e olha para a comunidade, que quando a comunidade se reúne, Jesus está lá. E então, a NIV está chegando a isso. A 2011 chega a isso um pouco mais indiretamente.

Quando dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles. Poderia ser uma analogia sobre o que aconteceu lá. Traduções.

The New Living Translation. Eu já passei o julgamento em nome do Senhor Jesus. Agora, ele é levado de volta e conectado ao julgamento de Paulo e à reivindicação do nome do Senhor Jesus como parte desse julgamento.

Reivindicando essa autoridade. Então, essas frases estão por todo lugar. A versão King James, por exemplo, a frase vai com o que precede ou segue.

Bem, a lógica seria seguir porque seria, soaria ridículo para esse cara estar dizendo, estou fazendo isso em nome do Senhor, embora haja uma visão sobre isso. A NRSV, Paulo, já decidiu em nome do Senhor Jesus. A NIV se reuniu em nome do Senhor Jesus.

A New Living Translation, Paulo fez isso em nome do Senhor Jesus. E aí está. Estamos de volta a olhar para traduções em inglês que estão fazendo interpretações.

Isso pode ser bem importante de certa forma. Quer dizer, pode não ser o fim do dia sobre teologia, mas, ao mesmo tempo, essa é uma pergunta muito interessante. A tradução faz alguma diferença? O que você está lendo? Quer dizer, é um pouco estressante para mim, de certa forma, porque tenho algumas Bíblias aqui e tenho o Novo Testamento grego e estou tentando falar com você em uma situação do tipo palestra em inglês, e ainda assim posso ter várias versões acontecendo em termos da maneira como essa linguagem é.

Então, aprendemos com isso. Se você olhar para as variações de N em termos de interpretação, aqui estão elas. Uma visão, A, N vai com o genitivo absoluto, montado quando você montou no nome.

Ou B, com assembleia, mas para construir o poder de entregar em nome do Senhor Jesus. C vai com assembleia, aquele verbo ver, mas conectado a com poder em nome do Senhor Jesus, para entregar com poder. D, N modifica para consignar ou entregar, entregar em nome do Senhor Jesus.

E, N governa as cláusulas restantes de 5, 4 e 5, a coisa toda em vez de tudo é feito em nome de Jesus. Ou F, N modifica Eu já julguei em nome do Senhor Jesus. Então, no que diz respeito à literatura, temos cerca de seis variações aqui, mais ou menos sobre como nuancear o que esse imprimatur em nome do Senhor Jesus, que é uma declaração de autoridade, que é uma reivindicação de autoridade.

Onde você anexa isso? Thistleton, em seu comentário, faz esse comentário, citação, como o comprimento da única frase complicada nos versos 3 a 5. Convoluto soa negativo; Thistleton não é uma pessoa negativa, mas vamos apenas dizer nesta frase complexa grega nos versos 3 a 5 que é difícil argumentar a favor de uma visão sobre a outra. Com esta ressalva, no entanto, concluímos que E, isto é, N governa todas as cláusulas, tem mais a recomendar com base em seu status como um ato de fala. Enquanto C, isto é, um símbolo conectado ao poder, permanece convincente o mais seriamente possível.

E nenhuma das opções pode ser excluída com certeza, exceto F. F modifica Eu já julguei, Paul já julguei. Não sei se você notou ou não, mas a NRSV e a NLT escolheram F, e Thistleton diz que essa é a única que provavelmente não é uma boa ideia. Você não ama a bolsa de estudos? E você dirá, levante minhas mãos . O que eu vou fazer? Bem, você vai estudar, vai lidar com a diversidade, vai fazer alguns julgamentos, vai ser humilde e vai seguir em frente e viver sua vida.

Há até outra visão dessa frase preposicional. Garland a aponta, embora não a aceite. Ele diz que está ganhando aceitação que N modifica as ações do homem.

Aquele que fez isso em nome do Senhor Jesus. Agora, podemos rir disso no começo, mas não riremos tanto depois de lermos a análise de Winter sobre Corinto Romano e o status, os benfeitores e as pessoas que eram arrogantes sobre sua liberdade. Talvez esse cara estivesse tão fora de contato com a ética bíblica, e talvez ele não conhecesse a história bíblica.

Talvez ele não tivesse consciência do Antigo Testamento porque não era judeu, e o Novo Testamento não existe há tempo suficiente no que diz respeito ao que foi escrito, e ele não estava imbuído dele adequadamente. Ele estava operando quase

em um vácuo de seu próprio passado, e ainda assim ele é um novo cristão. Ele diz, bem, eu sou um cristão.

Posso fazer tudo o que eu quiser, e quero me casar com minha sogra. Com licença, minha madrasta, e vou fazer isso em nome de Jesus. Jesus me deu liberdade. Bem, podemos achar isso um tanto bizarro, mas pode não ter sido tão bizarro naquela cultura porque as pessoas ainda não tinham aprendido nem o ABC da ética cristã, e para ser bem franco, em alguns ambientes cristãos, até mesmo na América de vez em quando, você encontra pessoas que são simplesmente arrogantes.

Parece improvável, mas pode ser chocantemente verdadeiro à luz da cultura com a qual estamos lidando e dos cristãos com os quais estamos lidando. Ele mantém a ordem natural da maneira como o grego é formulado aqui, mas sabemos que não precisamos manter essa ordem porque cada unidade está anexada a outra unidade, e essa unidade pode não ser a unidade mais próxima. O próprio Garland rejeita essa visão, mas a ideia de que esse homem foi ousado ao reivindicar uma nova ideologia, uma nova teologia.

Olhe para mim, quão livre eu sou. Lembre-se, ele está fazendo isso não apenas diante de Paulo, ele está fazendo isso diante de sua própria cultura. Uma nova teologia, uma ideologia, está se tornando mais comum.

A reconstrução deste texto à luz do elitismo romano torna possível uma afirmação tão ousada, mas não se tornou uma visão popular nem de longe. Bem, cheguei ao 5.5, que tem um outro conjunto de problemas. Vamos entregar esse sujeito a Satanás.

O que diabos isso significa? Bem, posso ver que minha palestra tem cerca de 50 minutos, e embora eu quisesse terminar todo esse capítulo 5 em uma palestra, não vou te irritar com uma quantidade horrível de tempo. Estou tentando ficar dentro de uma hora abaixo, e vai ficar um pouco abaixo dessa vez. Então, voltaremos para a página 70 na próxima palestra e falaremos sobre entregar esse homem pecador, essa pessoa arrogante que cometeu esse ato de incesto, a Satanás e discutiremos o que isso significa.

Você pode ler as notas enquanto isso, assim como um comentário, e responder a todas essas perguntas antes mesmo de eu falar. Talvez eu tenha apenas uma hora de silêncio na próxima vez, e você pode se divertir. Bem, de qualquer forma, é bom estar com você, e nos vemos na próxima palestra.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 14, Resposta de Paulo a Certos Relatos Oraís/Rumores, 1 Coríntios 5:1-6:20.